



Sons e Silêncios (36)

Os desafinados

M. HELENA VIEIRA

Se você disser que eu desafino, amor/ Saiba que isso em mim provoca imensa dor/ Só privilegiados têm ouvido igual ao seu/ Eu possuo apenas o que Deus me deu. Há muito tempo que não ouvia esta canção, Desafinado, de Jobim, na voz de Gal Costa! Hoje lembrei-me do velho CD de Bossa Nova, oferecido há vários anos por um amigo brasileiro, e fui recordar a voz suave e a perfeita afinação da cantora. Esta é uma canção difícil de cantar, até para os "afinados": os intervalos melódicos, perfeitamente enquadrados no nosso sistema de afinação tonal, sucedem-se, porém, em seqüências pouco comuns, que dificultam a afinação vocal, mais habituada a padrões intervalares

de confortável previsibilidade. Nisso consiste o génio de Jobim: sugerir desafinação através de uma manipulação original do material tonal característico da nossa tradição, e assim ilustrar, sonoramente, o sentido do poema.

Se excluirmos os professores de música, que assumem entre as suas tarefas a de nunca desistir dos alunos que desafinam, e de os ajudar a corrigir e superar esse problema, a maioria das pessoas parece ter uma "representação mental" dos "desafinados" como "casos perdidos". Desafinar é uma característica que quase toda a gente assume como um "defeito de nascença", enquanto afinar parece ser um talento que os deuses prodigalizaram apenas a alguns. A corroborar esta teoria parece estar o facto de haver "desafinados" em todos os estra-

tos sócio-económicos e culturais, fazendo supor que não há educação que lhes valha.

A experiência de muitos professores de música é outra: quase todos os casos se resolvem, com mais ou menos persistência e paciência, sobretudo se forem detectados nos primeiros anos de vida. O que parece ter faltado a muitas pessoas que desafinam é uma educação musical formal elementar, semelhante à que tiveram noutras áreas.

O problema da desafinação vocal tem sido alvo de diversos estudos científicos nas últimas décadas: detectou-se a existência de diversos graus de aptidão para cantar (Welch, 1979); encontraram-se diferenças regionais e nacionais no que diz respeito à capacidade de afinação (Welch, 1997; Jorquera et al. 2000); concluiu-se que

a capacidade de afinar sofre influências de factores ambientais e educacionais (Lidman Magnusson, 1997; Welch, 1985; Welch e White, 1994; Welch, 2000) e estabeleceram-se correlações entre a capacidade de cantar afinadamente e os estímulos pré e pós-natais (Porzionato, 1980; Shetler, 1989; Woodward, 1992; Fassbender, 1995; Villa e Tafuri, 2000, entre muitos outros).

Johanella Tafuri, professora da Universidade de Bolonha, encontra-se neste momento a realizar um estudo longitudinal de seis anos de duração, a partir dos pressupostos e conclusões dos estudos enunciados precisamente no parágrafo anterior. O principal objectivo do estudo é verificar se as crianças que recebem uma estimulação/educação musical contínua desde o sexto mês de vida pré-natal (quando o

ouvido está formado e é funcional) são todas capazes de cantar afinadamente, e se essa capacidade é atingida mais cedo do que na generalidade da população. Apesar do estudo ainda estar a decorrer, algumas conclusões já foram tiradas: a maioria das crianças entre os 2 e os 8 meses de idade reage positivamente ao canto das mães (que também recebem educação musical formal), parando de chorar, sossegando, e prestando grande atenção; a maioria das crianças prefere o canto da mãe a uma peça gravada; o "balbucio musical" dos bebés deste estudo, estudado ao computador, revela a presença de padrões tonais pertencentes ao repertório ensinado às mães e, logo, ao nosso sistema tonal (Tafuri e Villa, 2002).

Sabemos que antigamente se cantava muito mais em família. Mães, avós, tias, ou

outras pessoas que tomavam conta das crianças tinham por hábito cantar. Canções infantis, canções folclóricas ou tradicionais portuguesas, lenga-lengas ritmadas e divertidas eram realidades frequentes e intuitivas que, para além dos benefícios pedagógicos, traduziam uma certa alegria de viver e um tempo para estar com os outros.

Hoje precisamos de estudos científicos que provem por A + B que a "música enlatada" não tem os mesmos efeitos que a cantada "ao natural", e que ninguém aprende a cantar sozinho. Enfim, eles aí estão, os estudos, em toda a sua glória académica, à espera de cumprir a sua função de despertar os instintos e as intuições, perdidas algures entre o stress, os mass media, os CD's e os MP3...

Sugestões de concertos

Quinta-feira, 25 de Julho - Póvoa de Varzim, Auditório Municipal (Info: 252. 614 145), 21. 30h — Recital de piano por Nicolai Lugansky. Brahms, Wagner (transcrição de Nicolai Lugansky), Chopin, Rachmaninov.

Quinta-feira, 25 de Julho - Espinho, Igreja Matriz Orquestra Barroca da União Europeia, dir. Roy Goodman. Telemann, J. S. Bach, Haendel e Pieter Hellendaal. Integrado no Festival de Música de Espinho.

Sexta-feira, 26 de Julho - BRAGA, Igreja de Santa Cruz, 21.30h — Caroline di Rosa, flauta doce e Giampaolo di Rosa, órgão. Pedro de Araújo, Philidor, Anónimo, Improvisação em Estilo Moderno segundo Formas Antigas, D. Ortiz,

Telemann, J. Santos.

Sexta-feira, 26 de Julho - BRAGA, Praça do Município, 21. 45h "Verbenas do Pópolo". Ópera Nabucco de Verdi.

Sexta-feira, 26 de Julho - Espinho, Centro Multimeios, 21. 30h — Orquestra Gulbenkian, dir. Peter Faranec; Bin Chao, violino. W. A. Mozart, Abertura de D. Giovanni; Max Bruch, Concerto para Violino e Orquestra; Prokofiev, Sinfonia Clássica. Integrado no Festival de Música de Espinho.

Sexta-feira, 26 e Sáb. 27 de Julho - Porto, Auditório do Teatro do Campo Alegre (22. 606 3000), 21. 30h Musical O Rei Leão. Academia de Música de Vilar do Paraíso, dir. Ernesto Coelho.

Sábado, 27 de Julho - Porto, Auditório da Casa das Artes (22. 600 6153), 22. 00h — Quarteto s@x21. Xenakis, Giacinto Scelsi, John Cage, Sofia Gubaidolina e Christoph Havel.

Domingo, 28 de Julho - Póvoa de Varzim, Salão D'Ouro do Casino, (Info: 252. 614 145) 21. 30h Luís de Carvalho, clarinete e Elsa Marques Silva, piano. Debussy, Messiaen, Arthur Benjamin, Eugène Bozza, Messiaen, Poulenc.

Segunda-feira, 29 de Julho - Amarante, Claustros da Cãm. Municipal (Info: 259. 323 121), 21. 30h — Orquestra Gulbenkian, dir. Peter Faranec; Bin Chao, violino. W. A. Mozart, Abertura de D. Giovanni; Max Bruch, Concerto para Violino e Orquestra; Prokofiev, Sinfonia Clássica. Integrado no Festival Internacional de Música da Casa de Mateus.

Terça-feira, 30 de Julho - Vila Real, Igreja da Misericórdia (Info: 259. 323 121), 21.30h — Ensemble de Música Antiga. Ku Ebbingé, oboé; Marc Vallon, fagote; Lorenzo Coppola, clarinete; Teunis van der Zwart, trompa; Christine Schornsheim,

piano forte. Integrado no Festival Internacional de Música da Casa de Mateus.

Quarta-feira, 31 de Julho - Póvoa de Varzim, Igreja de S. José de Ribamar (Info: 252. 614 145), 21. 30h — Orquestra Sinfónica da ESART, dir. Osvaldo Ferreira; António Rosado, piano. Beethoven, Fidelio - Abertura em Mi Maior, op. 72; Rachmaninov, Concerto n.º 2 em Dó menor, op. 18 para piano e orquestra; Mendelssohn, Sinfonia n.º 3 em Lá menor, op. 56, "Escocesa".

Quarta-feira, 31 de Julho - Viana do Castelo, Teatro Sá de Miranda (Info: 258. 809 382), 22. 00h — Mário Laginha e Bernardo Sasseti. Concerto a dois pianos.

Integrado no Festival Jazz na Praça da Erva.

Quinta-feira, 1 de Agosto - Viana do Castelo, Praça da Erva (Info: 258. 809 382), 22.00h — Blues Hotel

Integrado no Festival Jazz na Praça da Erva.

Sexta-feira, 2 de Agosto - Viana do Castelo, Praça da Erva (Info: 258. 809 382), 22. 00h, — Tributo a Billie Holliday e Elis Regina. Lena d'Água e Quarteto de Jesse Chandler.

Integrado no Festival Jazz na Praça da Erva.

Sexta-feira, 2 de Agosto - Vila Real, Casa de Mateus (Info: 259. 323 121), 21. 30h — Archibudelli.

Vera Beths e Marc Desrubé, violino; Jürgen Kursmaul e Kumi Nakajima, violoncelo; Anner Bylisma, violoncelo.

Beethoven, Haydn e Mendelssohn. Integrado no Festival Internacional de Música da Casa de Mateus.

Sábado, 3 de Agosto - Viana do Castelo, Praça da República (Info: 258. 809 382), 22.00h — Richard Galliano, acordeão e Joel Xavier, guitarra.

Domingo, 4 de Agosto - Viana do Castelo, Praça da

República (Info: 258. 809 382), 22. 00h Joe DeFrancesco

Segunda-feira, 5 de Agosto - Vila Real, Casa de Mateus (Info: 259. 323 121), 21.30h — Gustav Leonhardt, cravo Hans Leo Hassler, J. P. Sweelinck, M. Schildt, G. Böhm, Johann Adam Reinken, D. Buxtehude, C. Ritter e W. F. Bach.

Integrado no Festival Internacional de Música da Casa de Mateus.

Terça-feira, 6 de Agosto - Porto, Sala dos Quadros da Igreja da Lapa, 21. 30h — Gustav Leonhardt, cravo Sweelinck, Schildt, Reinken, Martin y Coll, Alessandro Poglietti, Böhm, Buxtehude, Ritter e W. F. Bach.

Integrado no Festival Internacional de Música da Casa de Mateus.